



O TESTEMUNHO CRISTÃO: EXERCITANDO AS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS PARA RESISTIR (PARTE 2)

Em nossa série bíblica *“Preparando-nos para responder a razão da nossa esperança!”*, continuamos em *1Pedro 4:7-19*, que nos ensina que: **Deus capacita os seus filhos a lidarem com os sofrimentos injustos desse mundo pelo exercício das disciplinas espirituais, que os levam a resistirem para a Sua glória.**

Como discípulos de Cristo, devemos focar as nossas forças e os nossos investimentos maiores em exercitar as disciplinas espirituais para nos preparar para a resistência ao sofrimento por causa de Cristo.

(4:7-11) Na primeira parte do nosso aprendizado, encontramos Pedro nos ensinando que: Deus nos prepara para sofrermos por Cristo na prática da oração, do amor, da hospitalidade e dos nossos dons espirituais.

Vimos que, por causa da esperança na volta de Jesus Cristo, a qualquer momento, todos os crentes podem lidar com os sofrimentos desse mundo, se exercitando na oração que expressa a nossa vida criteriosa e sóbria (v.7); e na prática do amor que recebemos em Cristo como um testemunho ao mundo do poder do evangelho (v.8).

Essa semana, continuamos a observar mais disciplinas, a saber:

c) a hospitalidade cristã (v.9)

Quando Pedro orientou *“Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação”*, ele chamou o cristão a colocar em prática o amor a partir do cuidado e do acolhimento daqueles que necessitam (cf. Gálatas 6:10; Tiago 2:15-17; 1João 3:17-18). No contexto de sofrimentos por causa de Cristo, a hospitalidade indicava socorrer os necessitados, amparar aqueles que perderam as suas casas, os seus empregos, as suas famílias etc.

É verdade que, em tempos de tamanha violência e abuso da bondade do outro, a prática da hospitalidade se apresenta como um grande desafio para a igreja contemporânea, mas essa realidade não pode nos fazer acomodar na falta de hospitalidade. Uma das maneiras de avançarmos na hospitalidade em nossos dias é investirmos mais na ação social, oferecendo oportunidades para as pessoas que necessitam de cuidado e, assim, testemunhando do amor prático ao mundo.

d) no exercício dos nossos dons espirituais (v.10,11)

Pedro ensinou que cada cristão recebeu um dom para ser desempenhado no serviço aos seus demais irmãos em Cristo para criar uma cultura de cuidado e fortalecer a igreja de Cristo. Então, cada crente é chamado a servir de alguma maneira à igreja, ou orientando a igreja na perseverança na verdade, ou na prática da justiça, do amparo às necessidades cotidianas (cf. Romanos 12:3-8; 1Corintíós 12:4-10; Efésios 4:11-12).

(4:12-19) Na segunda parte desse trecho, Pedro continuou a nos encorajar, nos ensinar que: Deus nos prepara para sofrermos por Cristo nos fazendo enxergar as bênçãos desse sofrimento que glorifica o Seu nome.

O apóstolo, consciente do crescimento da oposição do mundo ao evangelho e à igreja de Cristo, deu mais detalhes para que os discípulos de Cristo pudessem responder aos sofrimentos de maneira a revelar a glória de Deus.

Quando lemos *“não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês... como se algo estranho lhes estivesse acontecendo”*, Pedro nos lembrou de que o cristão tem motivos suficientes para não ser pego de surpresa e, também, não se desanimar, nem se ressentir excessivamente com as oposições desse mundo a ponto de renunciar à esperança em Cristo.

- **E qual é o motivo que protege o crente desse ressentimento, desse desânimo?**





Pedro apresentou alguns motivos:

- a) Deus usa os sofrimentos desse mundo *“para os provar”* (v.12), ou seja, os sofrimentos por causa de Cristo é um meio usado por Deus para aperfeiçoar na vida de seus filhos o caráter de Cristo, amadurecer a fé e o testemunho deles em Cristo e, assim, impactar o mundo (cf. Romanos 5:3-5).
- b) Deus usa os sofrimentos desse mundo para que os crentes contrariem a lógica do mundo pelo poder do evangelho que dá alegria nos sofrimentos (v.13).

A palavra original traduzida como *“alegrem-se”* é *charis*, que significa graça, dom, e é a mesma usada para os dons espirituais dados por Deus, ou seja, a alegria tem a ver com o reconhecimento do favor de Deus concedido ao homem.

Mas, como assim; favor de Deus no sofrimento? Ao contrário do desânimo e da falta de coragem, os crentes em Cristo conseguem se alegrar em meio às lutas desse mundo, porque se identificam com os sofrimentos de Seu Salvador e porque enxergam o favor de Deus em formar o caráter de Cristo em suas vidas a partir das dificuldades. Só o evangelho capacita o homem a reconhecer a dificuldade como uma benção! É uma benção se identificar com Cristo em Seus sofrimentos, pois isso é porta aberta para, também, poder participar da exaltação de Cristo, que dará liberdade completa do pecado e honra da parte de Deus (1Pedro 3:17-22; Romanos 8:17; 2Timóteo 2:12).

- c) Deus usa os sofrimentos desse mundo para que os crentes tenham certeza de que *“o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre eles”* e, assim, *“se sofrem como cristão, não se envergonhem, mas glorifiquem a Deus por meio desse nome”* (v.14-16).

Pedro afirmou que aqueles que *“são insultados por causa do nome de Cristo, são felizes,”* ou seja, são *makarios*, abençoados, enriquecidos. Como já aprendemos em 1Pedro 3:8-12; ao contrário de sofrer por causa dos próprios pecados, quem se identifica com Cristo em Seus sofrimentos, recebe uma benção de Deus, porque só sofre por causa de Cristo quem é habitado pelo Espírito Santo, que é a garantia do seu pertencimento a Deus e das benções prometidas por Deus aos seus filhos (cf. Efésios 1:13,14).

O crente não tem motivo para *“se envergonhar”*, para se considerar em desgraça ou sem honra; pelo contrário, ele pode *“glorificar a Deus por meio do nome cristão”*, já que ser um discípulo de Cristo é carregar a honra de se identificar com Cristo, que é exaltado e abençoa todos aqueles que foram feitos *“pequenos cristos”* para revelar ao mundo a majestade do Senhor e o poder do Seu evangelho.

- d) Deus usa os sofrimentos desse mundo para revelar ao mundo que esses sofrimentos são disciplina de Deus para para o aperfeiçoamento do Seu povo, não são para a condenação; ao contrário do sofrimento eterno reservado para aqueles que não pertencem ao povo de Deus (v.17,18).

Quando lemos: *“chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco”*, podemos entender que esse julgamento é a disciplina de Deus aplicada sobre o Seu povo e não a condenação eterna (cf. Malaquias 3:3; Zacarias 13:9; Provérbios 17:3). Assim como foi no passado, Deus usa o sofrimento da era presente para limpar o Seu povo, revelando, assim, a Sua justiça e a Sua santidade, que não permitem a acomodação no pecado.

Já o trecho *“qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?”* significa o juízo de condenação eterna do incrédulo, que rejeitou a justiça de Deus em Cristo. E na sequência, quando lemos *“E, se ao justo é difícil ser salvo, que será do ímpio e pecador?”* devemos entender que a vida do salvo é difícil porque a sua santificação o levará a sofrer por causa de Cristo, a fim de ser purificado em meio às dificuldades desse mundo. Ainda assim, os sofrimentos por causa de Cristo são bem melhores do que o sofrimento dos ímpios, que eternamente estarão debaixo da ira de Deus (cf. Apocalipse 20:10-15).





- e) Deus usa os sofrimentos desse mundo para conduzir os seus filhos a confiarem as suas vidas somente a Ele, o SENHOR, o único que pode salvá-los, santificá-los e cumprir todas as promessas que dão segurança (v.19).

Em semelhança a um banqueiro, que garante guardar aquilo que os seus clientes depositaram, os crentes em Cristo reconhecem que Deus – o Criador de todas as coisas – é fiel, é o mais digno de confiança, pois Ele é o Autor da vida e Aquele que certamente tem o melhor para aqueles que nEle confiam (cf. 2Timóteo 1:11,12).

Perguntas para a minha reflexão

- O que as minhas contribuições financeiras e o meu serviço à igreja têm revelado sobre a minha dedicação na prática do amor e da hospitalidade cristã?
- Qual é(são) o(s) dom(ns) espiritual(is) que recebi de Deus? Como tenho o(s) colocado a serviço de meus irmãos em Cristo?
- O quanto estou disposto a sofrer pela fé em Cristo e obediência Ele? O quanto estou disposto a perder nessa vida por causa do que ganhei na eternidade?
- Tenho alimentado o meu coração com as promessas de vida eterna com Cristo? A vida eterna de satisfação em Deus, sem a presença do pecado e com completa liberdade com o Senhor tem sido a minha maior motivação de vida?

Aplicação Pessoal

- Leia 1Pedro e observe com atenção os principais encorajamentos espirituais do apóstolo.
- Procure ouvir a meditação bíblica do último domingo, intitulada *“O TESTEMUNHO CRISTÃO: EXERCITANDO AS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS PARA RESISTIR (PARTE 2)”*, disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.
- Comece a orar mais pelo que tem aprendido com a Palavra de Deus, pratique mais o auxílio às pessoas, pratique mais os seus dons espirituais.
- Se você tem percebido que tem sido mais um consumidor religioso do que um servo em nossa igreja, peça perdão a Deus, identifique o(s) seu(s) dom(ns) e comece a exercitá-lo(s) para servir os seus irmãos.
- Se o egoísmo, a avareza, o medo ainda têm tido mais espaço em seu coração do que as promessas de Deus em Cristo, alimente o seu coração com a Palavra de Deus, ore por um coração novo e comece a servir as pessoas.

Oração Pessoal: Deus, muito obrigado por me ensinar como lidar com o sofrimento causado por esse mundo mau de maneira a lhe honrar! Ajuda-me a crescer em santidade por causa de Cristo. Amém.

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| ▪Saúde da família pastoral. | ▪Pelo despertar espiritual de nossas famílias, de nossa igreja. |
| ▪Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪Salvação em nosso evangelismo pessoal. |
| ▪Mais líderes fiéis em nossa igreja. | ▪Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé. |
| ▪Sustento de nossos missionários. | |

